



PIB do Agronegócio do Estado de São Paulo



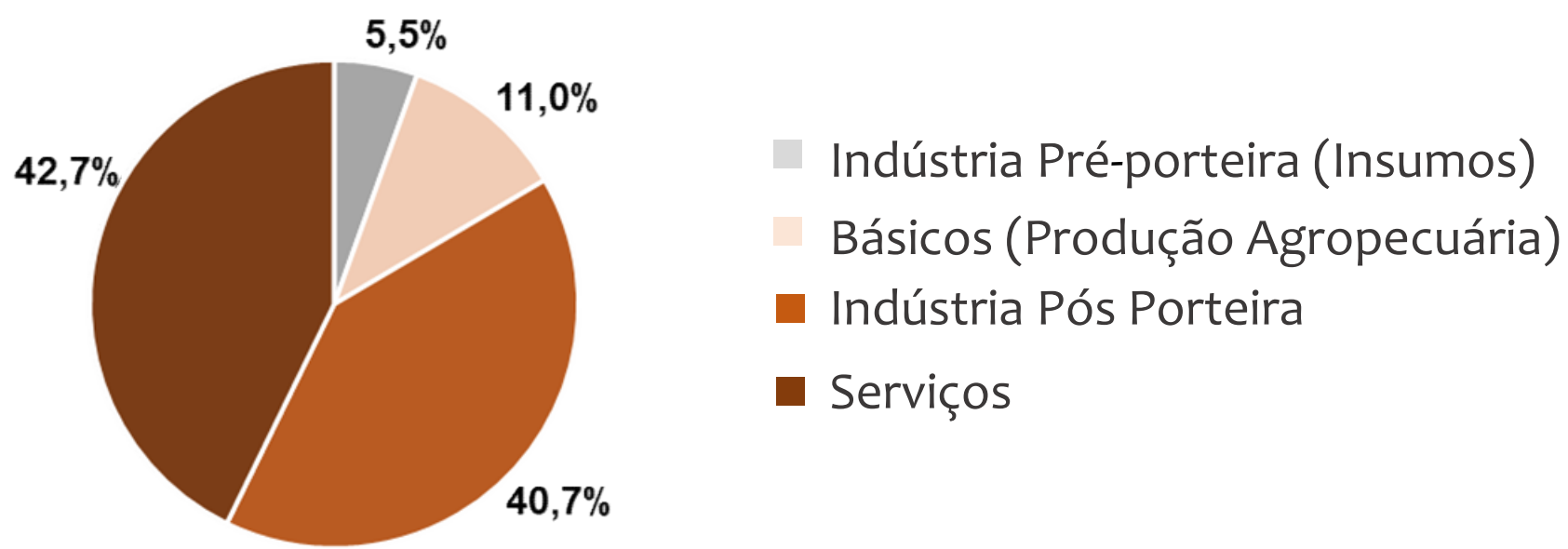
PIB do Agronegócio do Estado de São Paulo | Motivações

- ✓ Dimensionar o **Produto Interno Bruto do Agronegócio do Estado de São Paulo**, desde a renda gerada na produção de insumos para a agropecuária, passando pela produção primária, por todas as atividades de processamento e pelos serviços gerados até a distribuição do produto ao destino final;
- ✓ Direcionar a elaboração e a melhoria de políticas públicas;
- ✓ Identificar oportunidades de investimento nos segmentos do agronegócio paulista;
- ✓ Possibilitar a comparação das atividades do setor em São Paulo, com o Brasil e, com outros estados.

Resultados 2017

Composição do PIB do Agronegócio do Estado de São Paulo | Resultados

2017



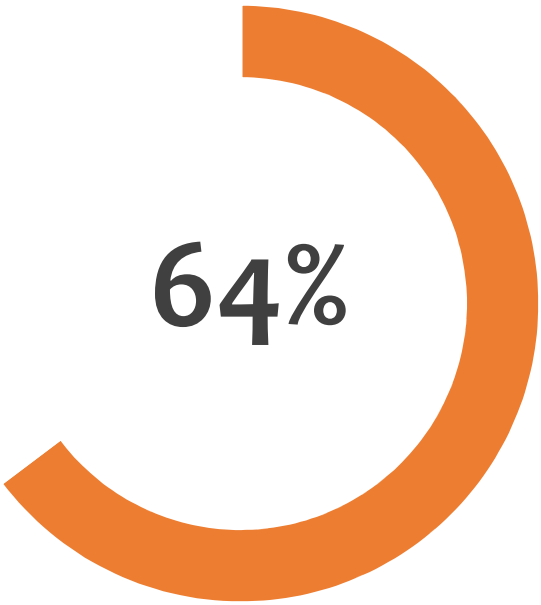
A vocação de São Paulo para a Indústria e os Serviços reflete-se no PIB do Agronegócio do Estado

PIB SETORIAL

PIB Insumos

Resultados | Insumos Agricultura

Participação do Ramo Agrícola na formação do PIB de Insumos



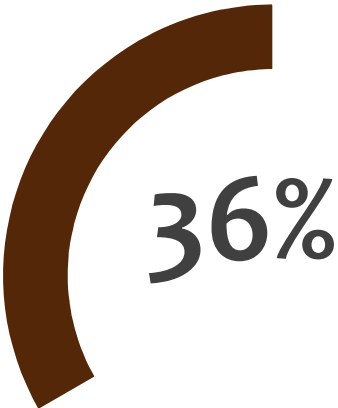
2017
R\$ 9,5 bilhões



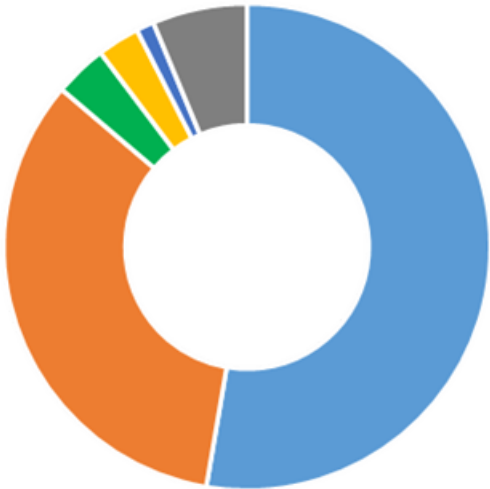
- Defensivos (37,4%)
- Fertilizantes (24,0%)
- Máquinas e equip. agropecuários (18,2%)
- Combustíveis (3,6%)
- Demais Insumos (16,8%)

Resultados | Insumos Pecuária

Participação do Ramo Pecuário na formação do PIB de Insumos



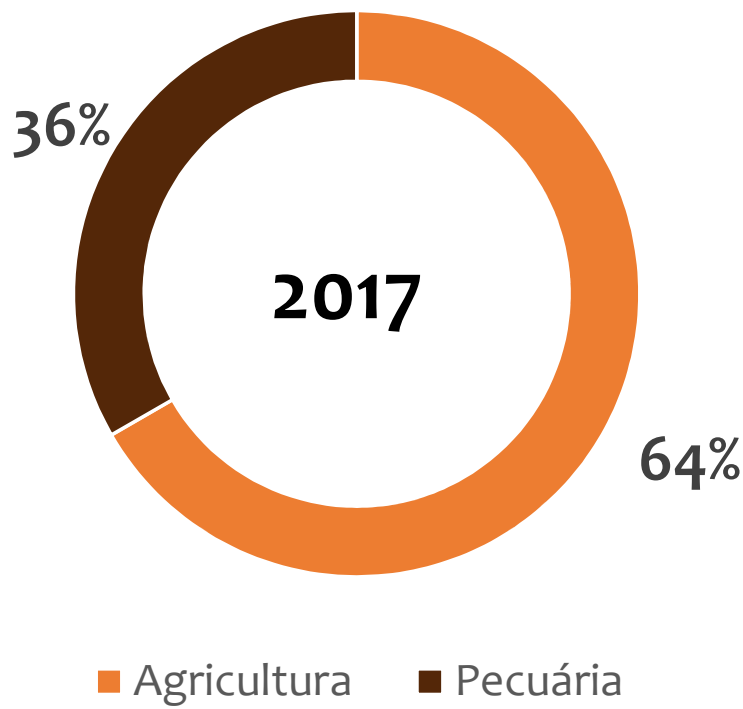
2017
R\$ 5,3 bilhões



- Alimentos para animais (52,7%)
- Medicamentos (33,5%)
- Fertilizantes (3,5%)
- Combustíveis (2,8%)
- Suplementação mineral (1,2%)
- Demais Insumos (6,3%)

PIB do Agronegócio do Estado de São Paulo | Insumos

Participação dos Ramos na formação
do PIB de Insumos



PIB Insumos (2017): R\$ 14,8 bi

Queda de 4,6% frente a 2016

Insumos Agrícolas: R\$ 9,5 bi; -4,8%

Insumos Pecuários: R\$ 5,3 bi; -4,2%

Variações entre 2017 e 2016

PIB do Agronegócio do Estado de São Paulo | Destaques Insumos

2017 em relação a 2016

PIB Agro Insumos SP

R\$ 14,8 bi
-4,6%

Insumos agrícolas (-4,8%)

Maquinas e equipamentos -8,8%

Defensivos -4,4%

Combustível -3,1%

Fertilizantes -2,4%

Insumos pecuários (-4,2%)

Alim. para Animais -5,2%

Medicamentos -3,1%

Sal mineral -3,0%



Nota: Estão listadas as atividades com maiores variações independente do peso na composição

PIB do Agronegócio do Estado de São Paulo | Conjuntura Insumos

2017 em relação a 2016

Máquinas e Equipamentos

Em 2017, a produção estadual de máquinas e equipamentos agrícolas registrou queda de 10,6% (ainda que tenha começado o ano em bons patamares). Pesou neste resultado o menor volume plantado e colhido de cana-de-açúcar (principal atividade agrícola no estado). Em preços, o balanço anual apontou alta de 2%.

Defensivos

Na indústria de defensivos, a queda em 2017 refletiu os menores preços reais (-3,4%) e o recuo na produção (-1,1%). Neste mercado, além da redução cambial, os altos estoques de passagem (que vem se acumulando desde 2015), e as menores cotações dos grãos, pesaram na formação de preços no ano. Os altos índices de produtos ilegais e a morosidade nos processos de registro de novas moléculas vêm, ano após ano, impactando a comercialização de defensivos no país e o faturamento da indústria.

PIB do Agronegócio do Estado de São Paulo | Conjuntura Insumos

2017 em relação a 2016

Rações, sal mineral e medicamentos

Nas indústrias de rações, sal mineral e medicamentos, o menor patamar de preços também suprimiu o aumento em volume, levando a baixas no faturamento. Nas rações, o Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal (Sindirações) aponta que a queda no custo do insumo (advindo da retração nos preços do milho e farelo de soja), somado à recuperação no ritmo das exportações de carnes a partir do segundo semestre e à retomada do poder de compra ao longo do ano (resultado da menor inflação e taxa de juros), elevaram a demanda por rações.

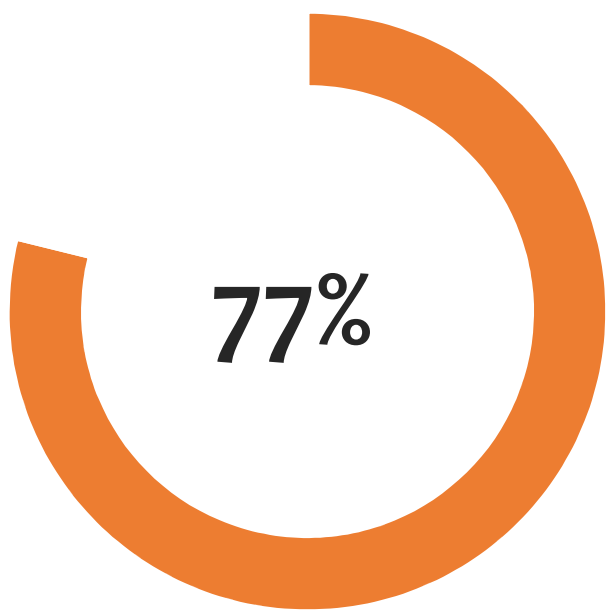
Fertilizantes

Nos fertilizantes, o recuo do faturamento resultou da queda de preços (-3,4%), diante de ligeira alta em volume (+1,0%). As consecutivas quedas nos preços ao longo do primeiro semestre, que pesaram na média anual, refletiram tanto as menores cotações internacionais do produto quanto a redução da taxa cambial durante grande parte do período.

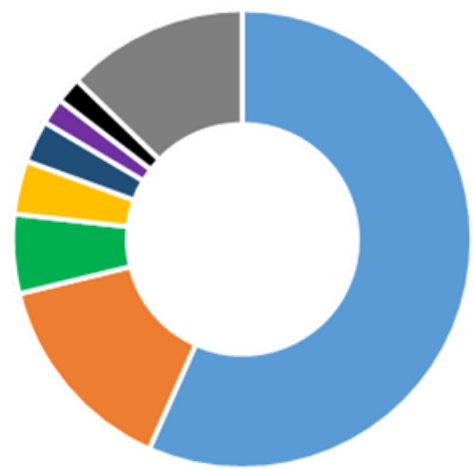
PIB Agropecuária

Resultados | Agricultura

Participação do Ramo Agrícola na formação do PIB da Agropecuária



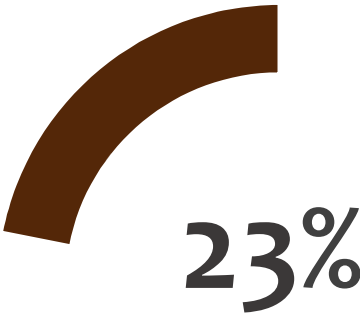
2017
R\$ 22,6 bilhões



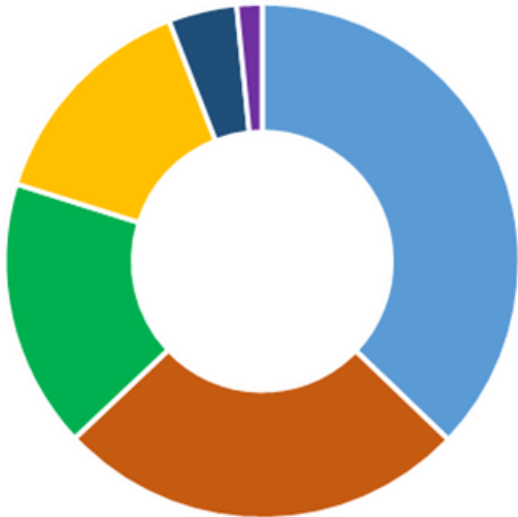
- | | |
|-----------------|---------------------------|
| ■ Cana (56,6%) | ■ Laranja (14,5%) |
| ■ Soja (5,6%) | ■ Milho (3,8%) |
| ■ Café (3,0%) | ■ Batata (1,9%) |
| ■ Banana (1,8%) | ■ Demais produtos (12,8%) |

Resultados | Pecuária

Participação do Ramo Pecuário na formação do PIB da Agropecuária



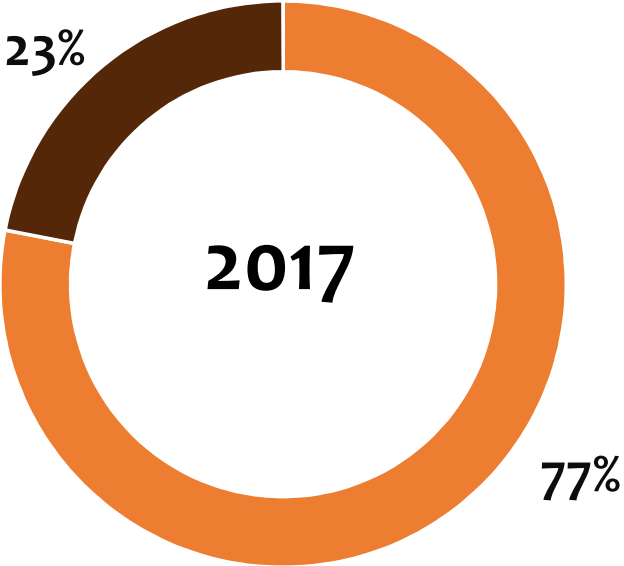
2017
R\$ 6,8 bilhões



- Bovinocultura Corte (37,2%)
- Avicultura Corte (16,9%)
- Suinocultura (4,3%)
- Ovos (25,8%)
- Leite In Natura (14,3%)
- Pesca (1,6%)

PIB do Agronegócio do Estado de São Paulo | Agropecuária

Participação dos Ramos na formação do PIB da Agropecuária



■ Agricultura ■ Pecuária

PIB Agropecuária (2017): R\$ 29,5 bi
Recuo de -4,6% frente a 2016

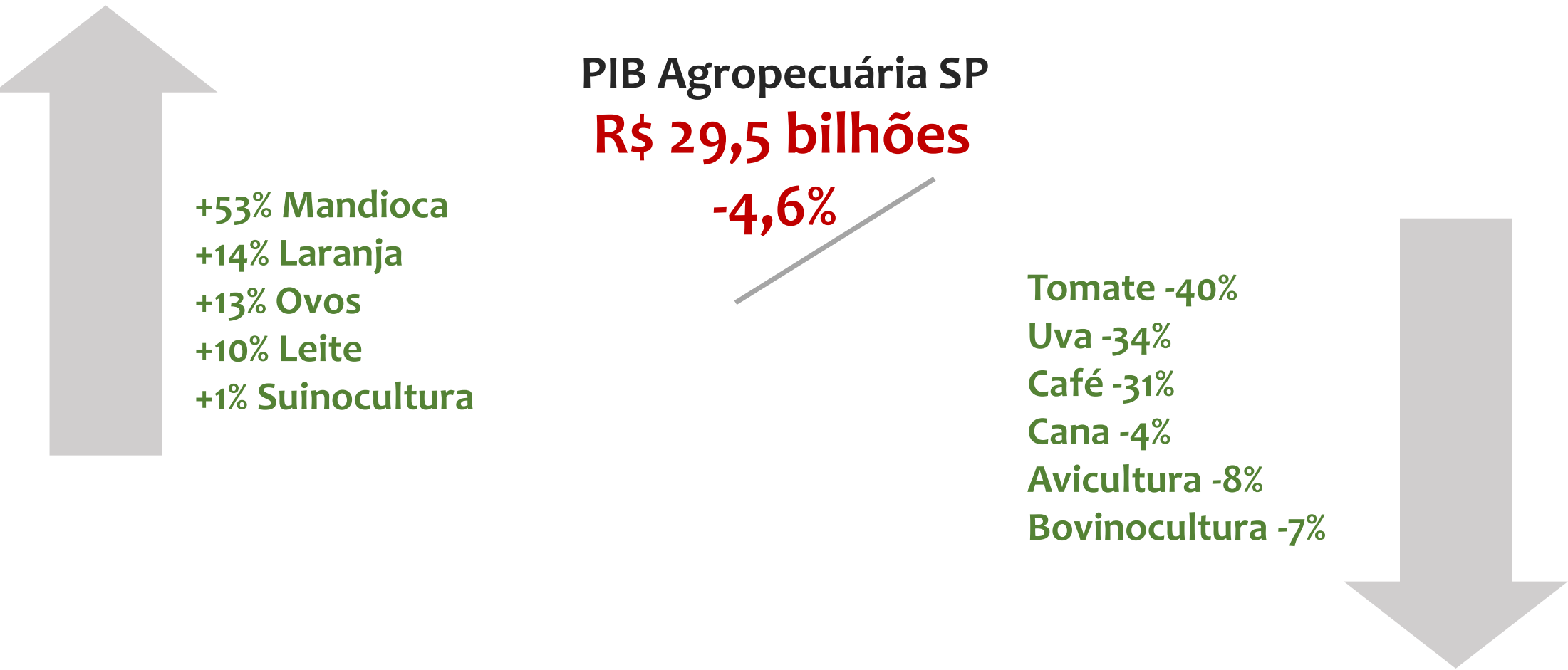
Agricultura : R\$ 22,6 bilhões; -5,8%

Pecuária: R\$ 6,8 bilhões; -0,2%

Variações entre 2017 e 2016

PIB do Agronegócio do Estado de São Paulo | Destaques Agropecuária

2017 em relação a 2016



Nota: Estão listadas as atividades com maiores variações independente do peso na composição

PIB do Agronegócio do Estado de São Paulo | Conjuntura Agropecuária

2017 em relação a 2016

Cana-de-Açúcar

As maiores cotações em 2017 (2,1%) favoreceram o faturamento da cultura, o que não foi suficiente para compensar a queda de produção (6,2%). De modo geral, a redução da produção decorreu da queda na área plantada (-4,6%) aliada a uma também menor produtividade (-1,7%). Segundo a Conab, esse cenário se justifica pela baixa na renovação dos canaviais, por problemas climáticos no ano passado que descapitalizaram produtores, além da devolução de terras arrendadas por parte de algumas unidades de produção.

Café

O ciclo de bienalidade negativa, somado a condições climáticas adversas, à diminuição de área plantada e ao alto índice de podas no estado, explica a queda de 26,8% na produção estadual. A Conab ainda alerta sobre a alta incidência de broca nas lavouras em quase todas as regiões produtoras de São Paulo. As quedas refletiram a baixa dos preços internacionais do produto, motivada pela fraca demanda dos principais países consumidores, que registram estoques razoáveis, e também pela expectativa positiva quanto à próxima temporada brasileira.

Laranja

Para a laranja, o aumento de produção (11,3%) foi o principal impulso ao faturamento. Mesmo com a oferta em alta, o nível de preços da laranja paulista registrou maior patamar na avaliação anual (2,4%), refletindo o aumento da demanda das indústrias processadoras.

PIB do Agronegócio do Estado de São Paulo | Conjuntura Agropecuária

2017 em relação a 2016

Bovinocultura de corte

Na bovinocultura de corte, preços em baixa pressionaram o faturamento de 2017 e, em volume, a variação foi positiva no estado. Agentes do setor pecuário já esperavam um ano de dificuldades, sobretudo relacionadas às vendas internas desaquecidas e à maior oferta de animais, resultado de investimentos em anos recentes. No entanto, os acontecimentos que se sucederam a operação Carne Fraca impactaram ainda mais o desempenho da cadeia agroindustrial, refletindo em quedas bruscas, ainda que relativamente pontuais, nas exportações de carne.

Avicultura de corte

Para a avicultura de corte, o cenário também foi de preços em queda (-11,9%) e aumento de produção (4%) aquém do suficiente para expandir a rentabilidade da atividade. Este cenário justifica-se pela maior disponibilidade interna da carne - tanto para São Paulo, quanto para a média nacional -, uma vez que a produção cresceu no ano, enquanto o volume exportado foi menor. O alento ao setor avícola veio das significativas reduções nos preços dos ingredientes da ração, especialmente num período em que a energia elétrica encareceu.

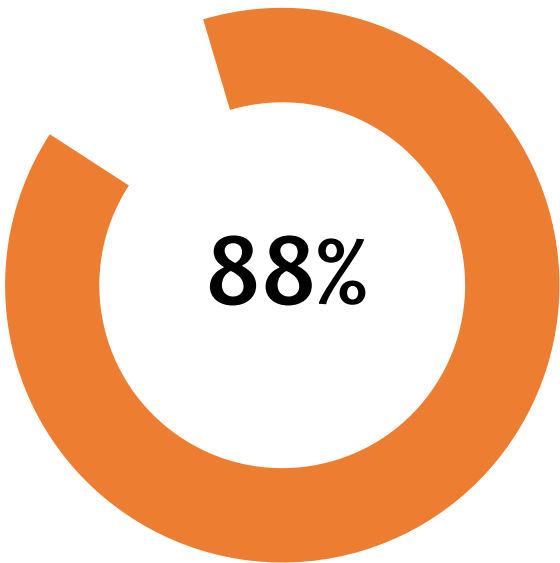
Leite

Na atividade leiteira, o volume estadual em alta favoreceu o crescimento do faturamento em 2017, e em preços houve queda. Dois fatores dissonantes protagonizaram a dinâmica da cadeia láctea em 2017: consumo enfraquecido e aumento da produção. O resultado dessa incompatível combinação foi uma contínua desaceleração de preço no campo, em especial no segundo semestre.

PIB Agroindústria

Resultados | Agroindústria: Agricultura

Participação do Ramo Agrícola na formação do PIB da Agroindústria



2017
R\$ 96,5 bilhões

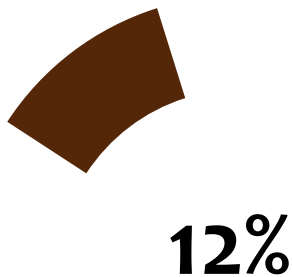


- Açúcar (19,3%)
- Papel (14,0%)
- Outros prod. alimentícios (6,3%)
- Móveis de madeira (4,4%)
- Demais atividades (22,2%)*
- Bebidas (14,2%)
- Etanol (10,9%)
- Panif., biscoitos e bolachas (5,2%)
- Café (3,6%)

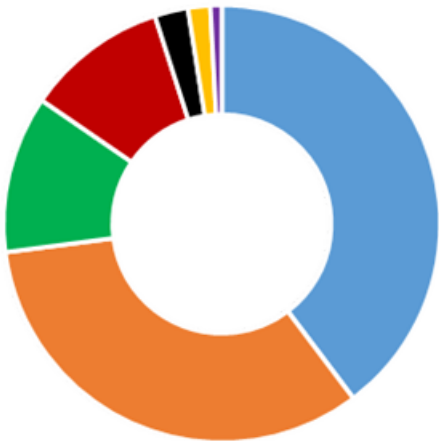
* **Demais Atividades que compõem o setor:** Fabricação de produtos derivados do cacau, de chocolates e confeitos, Moagem e produtos amiláceos, Produtos da Madeira, Artigos de Vestuários e Acessórios, Suco de laranja, Têxteis, Fabricação de massas alimentícias, Conservas, Celulose, Óleos Vegetais, Fumo

Resultados | Agroindústria: Pecuária

Participação do Ramo Pecuário na formação do PIB da Agroindústria



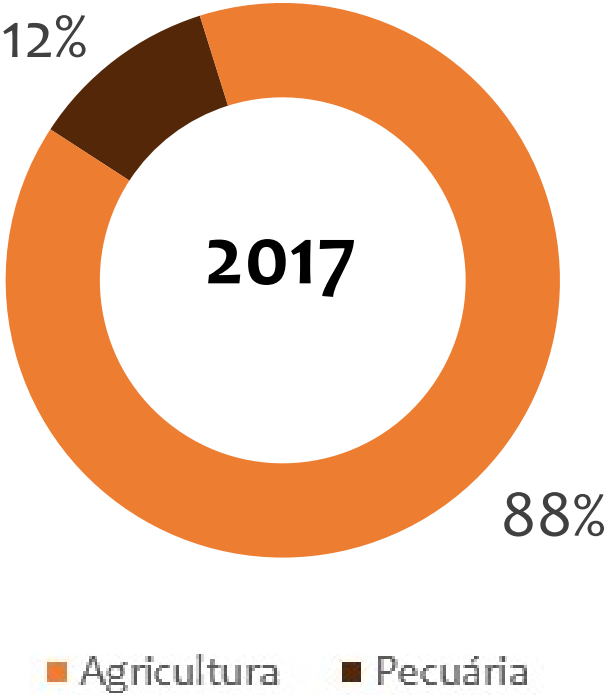
2017
R\$ 12,6 bilhões



- Laticínios (39,7%)
- Calçados de couro (11,6%)
- Abate de Suínos (2,5%)
- Pescado (0,8%)
- Abate de bovinos (33,2%)
- Abate de aves (10,5%)
- Curtimento e prep couro (1,6%)

PIB do Agronegócio do Estado de São Paulo | Agroindústria

Participação dos Ramos na formação do PIB da Agroindústria



PIB Agroindústria (2017): R\$ 109,1 bi

Queda de -3,7% frente a 2016

Agricultura: R\$ 96,5 bilhões; -3,8%

Pecuária: R\$ 12,6 bilhões; -2,6%

Variações entre 2017 e 2016

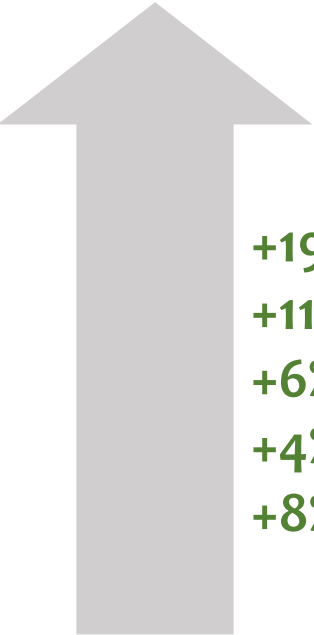
PIB do Agronegócio do Estado de São Paulo | Destaques Agroindústria

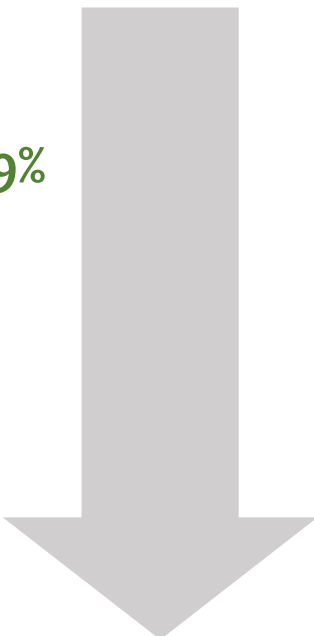
2017 em relação a 2016

PIB Agroindústria SP

R\$ 109,1 bilhões

-3,7%

- 
- +19% Ind. Café
 - +11% Ind. Têxtil
 - +6% Ind. Bebidas
 - +4% Papel
 - +8% Curtimento e prep. couro

- 
- Óleo de soja em bruto -19%
 - Etanol -17%
 - Açúcar -12%
 - Suco de Laranja -10%
 - Laticínios -6%

Nota: Estão listadas as atividades com maiores variações independente do peso na composição

PIB do Agronegócio do Estado de São Paulo | Conjuntura Agroindústria

2017 em relação a 2016

Ind. Café

A indústria de processamento do café apresentou a expansão mais acentuada, impulsionada por incrementos reais no preço (15,9%) e elevação na produção (2,9%). Em volume, o processamento em alta refletiu o crescimento no consumo em 2017 (3,3%), o que, segundo a Abic (Associação Brasileira da Indústria de Café) foi impulsionado pelo consumo de cafés especiais e encapsulados.

Açúcar

A indústria do açúcar registrou queda de 11,7% em 2017, puxada pelo recuo de preços, já que em volume houve alta. O clima seco foi predominante na maior parte do ano no estado de São Paulo, favorecendo a colheita da cana. Isso acelerou a produção de açúcar nas usinas e, conseqüentemente, aumentou a oferta disponível para as vendas no mercado spot. A maior oferta, em paralelo à posição retraída dos compradores, refletiu em desaceleração das cotações no mercado interno. No mercado internacional, o preço do adoçante também perdeu ritmo, influenciado, principalmente, pelas projeções de superávit global.

Suco de laranja

O volume processado em baixa justifica o resultado negativo do faturamento. Tal cenário refletiu a queda nos embarques do suco ao mercado externo, no agregado do ano de 2017. Dados do MDIC apontam que as exportações de suco de laranja concentrado e congelado em 2017, do estado paulista, apresentaram redução de 9% ante ao volume do mesmo período de 2016.

PIB do Agronegócio do Estado de São Paulo | Conjuntura Agroindústria

2017 em relação a 2016

Abate de bovinos

Para o abate de bovinos, preços reais menores (-2,7%) e produção maior (+2,8%) refletiram na estabilidade do faturamento estadual na indústria (+0,1%). Cerca de 80% da carne produzida no País é destinada ao mercado interno. Então, o cenário de maior oferta de animais vivos, em paralelo à fraca demanda doméstica pela carne bovina, seguiu como grande desafio à cadeia ao longo deste ano. Soma-se a isso o efeito da operação Carne Fraca e os desdobramentos políticos e econômicos da delação relacionada à principal indústria do setor.

Abate de aves

No caso do abate de aves, as menores cotações no ano (-8,8%) se refletiram na queda do faturamento da atividade (-5%). O aumento na oferta do frango vivo, em paralelo às demandas (interna e externa) desaquecidas pela carne, explica as consecutivas desvalorizações da carne ao longo do ano. Mesmo com as baixas nas cotações, as desvalorizações das carnes suína e bovina não permitiram ganhos de competitividade para a proteína avícola em 2017.

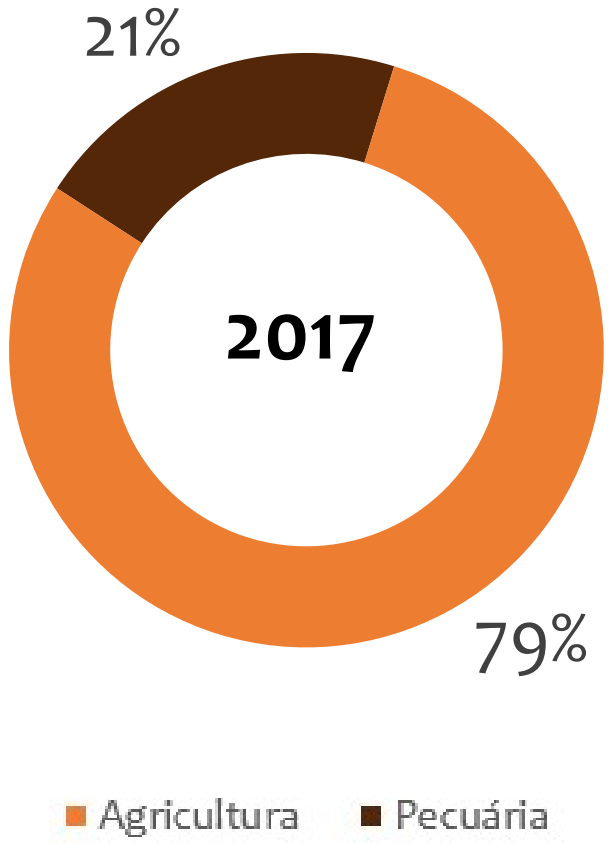
Laticínios

Na indústria de lácteos, verificou-se elevação de 12,2% no volume, mas baixa de 16,1% nos preços. A demanda enfraquecida com o menor poder de compra do consumidor brasileiro explica a desaceleração dos preços.

PIB Serviços

PIB do Agronegócio do Estado de São Paulo | Serviços

Participação dos Ramos na formação do PIB de Serviços



PIB Serviços (2017): R\$ 114,5 bilhões

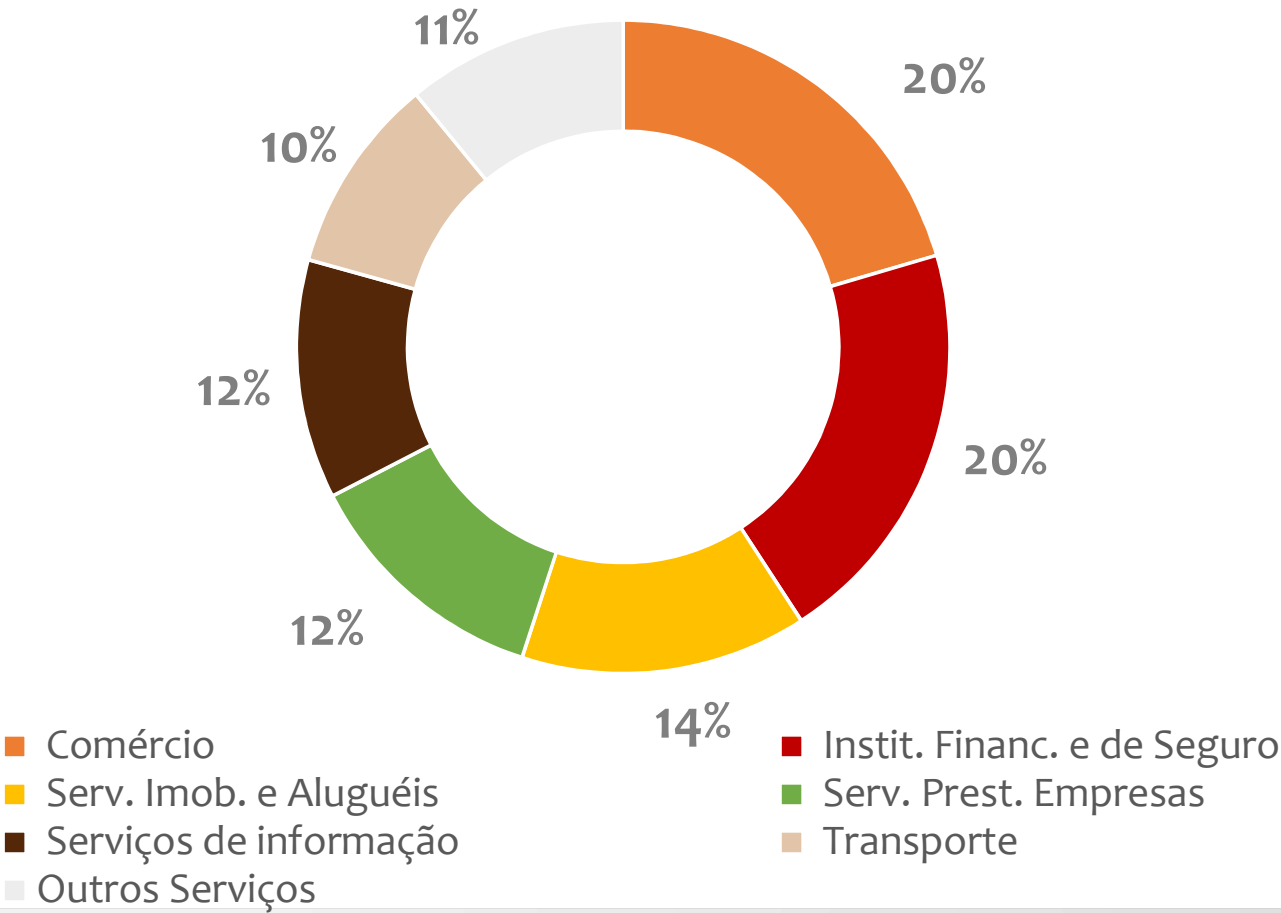
Queda de -3,6% frente a 2016

Agricultura: R\$ 90,7 bilhões; -4,0%

Pecuária: R\$ 23,8 bilhões; -2,2%

Variações entre 2017 e 2016

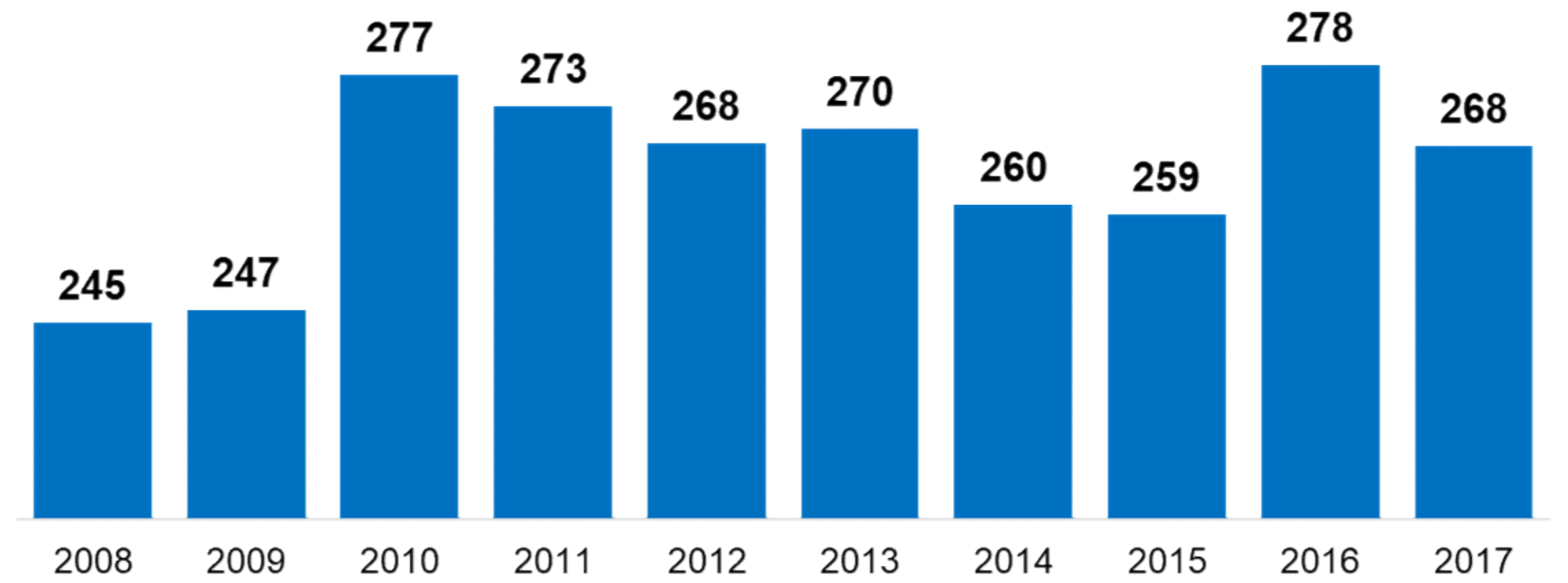
2017
R\$ 114,5 bilhões



PIB do Agronegócio do Estado de São Paulo

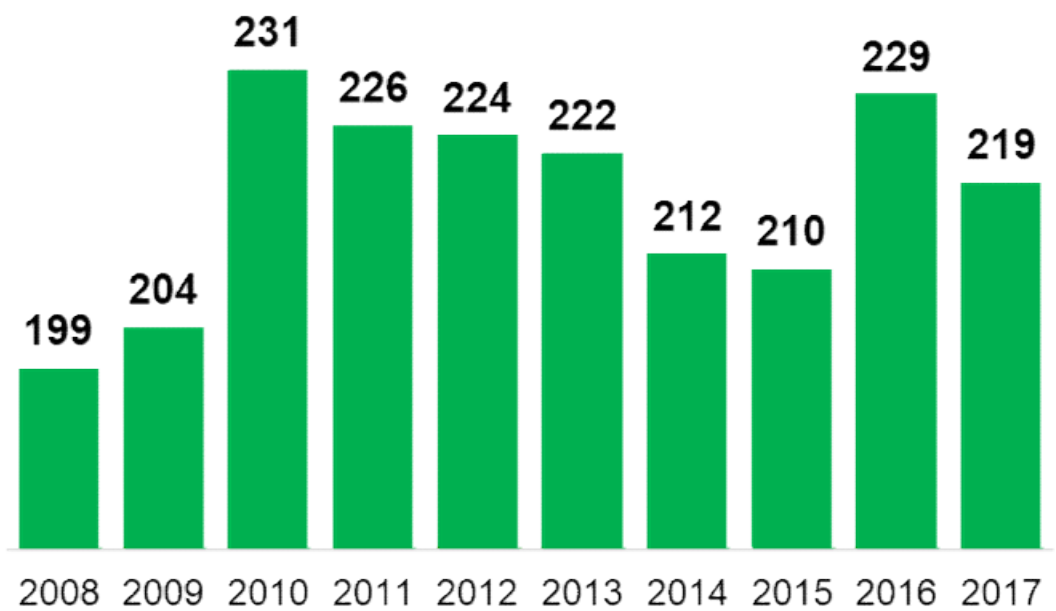
Evolução do PIB do Agronegócio de São Paulo | Série – em valores de 2017

R\$ Bilhões

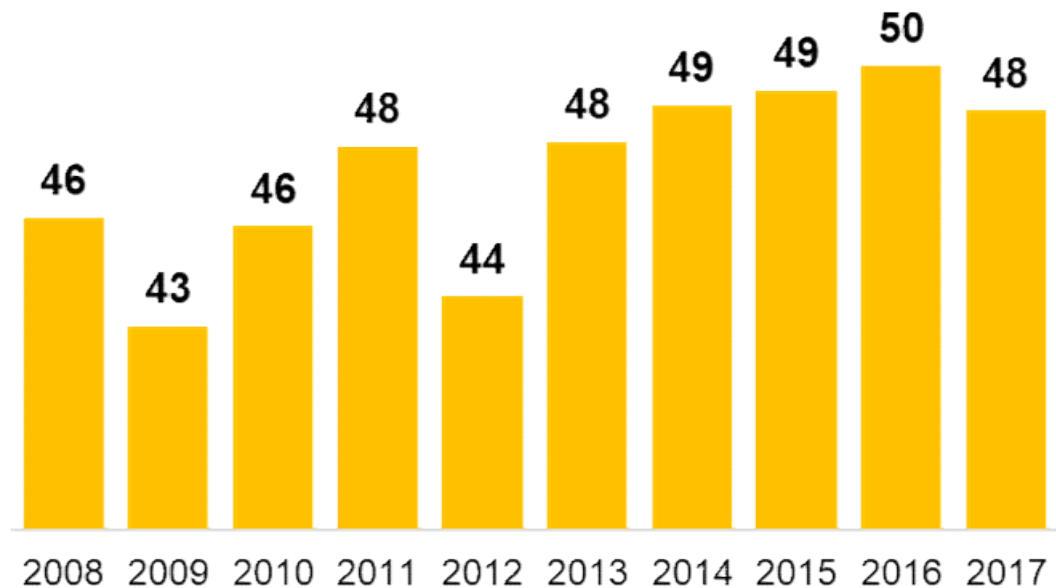


Evolução do PIB do Agronegócio de São Paulo | Ramos – em valores de 2017

Ramo Agrícola (R\$ bilhões)



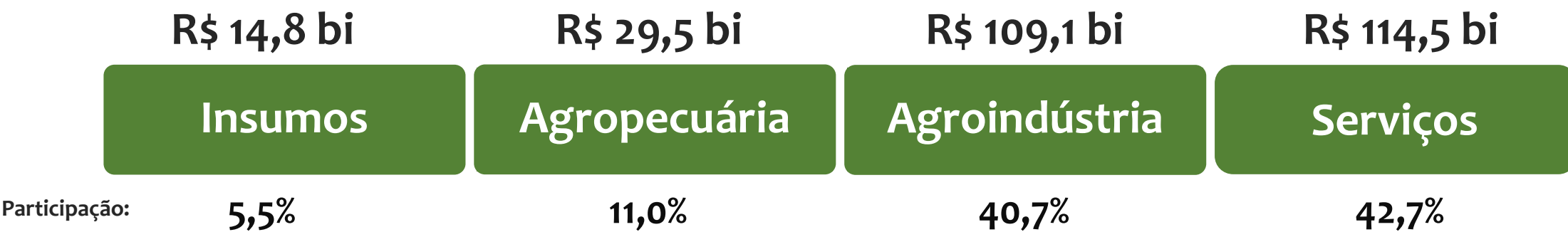
Ramo Pecuário (R\$ bilhões)



R\$ 267,9 bilhões

-3,8% frente a 2016

PIB do Agronegócio do Estado de São Paulo

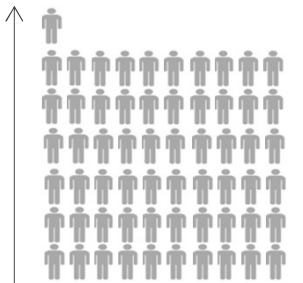


PIB do Agronegócio de São Paulo | Resultados 2017

O Agronegócio Paulista:

13,5% do PIB total do Estado de São Paulo

18,8% do PIB do Agronegócio Brasileiro

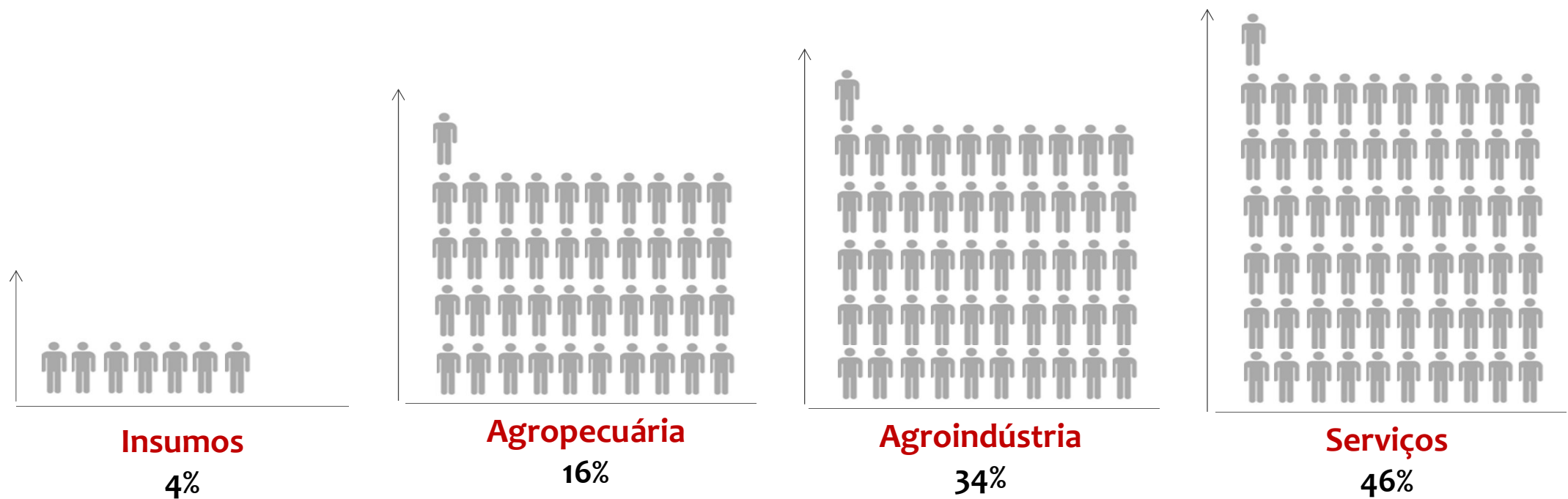


O setor gera cerca de **14,3%** dos empregos formais da economia paulista.

EMPREGOS: 2016

Empregos | Empregos - 2016

- ✓ Empregos do Agronegócio Paulista: **2,0 milhões de empregos formais**
 - ✓ **14,3%** do mercado de trabalho de São Paulo.
 - ✓ **24,6%** dos empregos do agronegócio brasileiro.

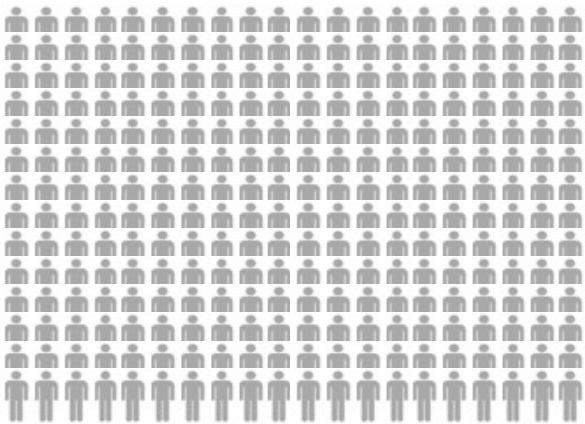


Empregos | Agroindústria

✓ Em 2016, destaca-se a participação nos empregos das atividades:

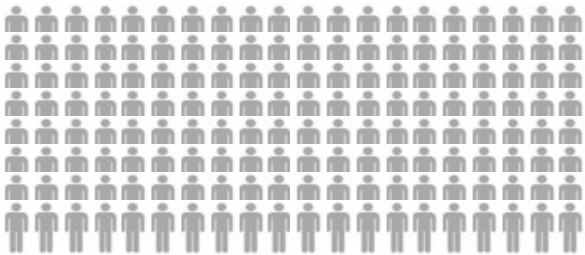
Na Indústria de base Agrícola

Açúcar e Etanol 28%
Massas, doces, biscoitos e especiarias 22%
Celulose e Papel 13%
Artigos de Vestuário e Acessórios 10%
Móveis e Madeira 7%
Bebidas 6%



Na Indústria de base Pecuária

Abate de Animais e Pescado 52%
Artigos de Couro e Calçados 28%
Laticínios 19%

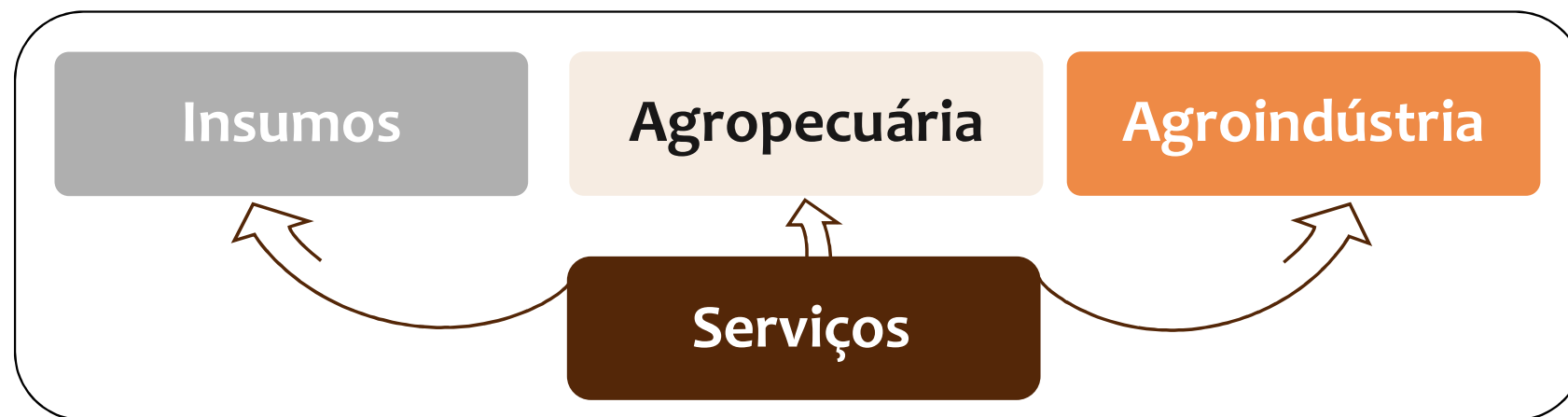


Metodologia

PIB do Agronegócio do Estado de São Paulo | Metodologia

- ✓ O PIB do Agronegócio do Estado de São Paulo reflete a **Renda Real** gerada pelo conjunto de setores que se relacionam estreitamente com as atividades agropecuárias no Estado.
- ✓ Pelo critério metodológico adotado pelo Cepea/Esalq-USP, o PIB é medido pelo valor adicionado avaliado a preços de mercado (*inclui os impostos indiretos relacionados aos produtos menos os subsídios recebidos*).
- ✓ Neste procedimento, o Agronegócio é analisado em seus segmentos:

PIB do Agronegócio do Estado de São Paulo | Metodologia



✓ Cada elo produtivo é dividido em dois grandes ramos:

✓ **Agricultura e Pecuária**

✓ Assim, tem-se o PIB do agronegócio, que é a soma dos PIBs dos dois ramos compostos por seus quatro segmentos.

Metodologia | Segmento Insumos

- ✓ Atividades que compõem o segmento de Insumos:

Defensivos Agrícolas

Máquinas e equipamentos

Fertilizantes

Óleo Diesel

Alimentos para Animais

Medicamentos para Animais

Demais Insumos

Metodologia | Segmento Agropecuário

✓ Atividades que compõem o segmento Agropecuário:

Cana-de-Açúcar	Banana	Trigo (em grão)	Bovinos vivos e
Laranja	Uva	Manga	outros animais
Milho (em grão)	Amendoim	Caqui	Aves vivas
Madeira em Tora	Borracha	Carvão vegetal	Suíno vivo
Soja (em grão)	Lenha	Goiaba	Leite in natura
Café (em grão)	Limão	Arroz (em casca)	Ovos de Aves
Feijão (em grão)	Mandioca	Algodão Herbáceo	Pesca e Aquicultura
Batata-inglesa	Tangerina	(em caroço)	Demais atividades
Tomate	Cebola		

Metodologia | Segmento Agroindústria

✓ Atividades que compõem o segmento da Agroindústria:

Indústria do Café

Açúcar e Alcool

Óleos Vegetais

Bebidas

Massas Alimentícias

Fumo

Indústria Têxtil *

Art. de Vestuário e Acessórios*

Derivados do Cacau

Produtos de Madeira

Celulose e Papel

Móveis de Madeira*

Sucos de frutas e Conservas

Moagem e produtos amiláceos

Panificações, Biscoitos e Bolachas

Fabricação de outros produtos alimentícios

Abate de Animais

Laticínios

Couro e Calçados a base de Couro*

Indústria do Pescado

Demais atividades

* Para as 4 indústrias destacadas a participação do agronegócio representa apenas: Indústria Têxtil Base Natural: 21,5%; Artigos de Vestuário e Acessórios: 36,4%; Indústria de Móveis: 34,7% e Artefatos de Couro e Calçados: 71,5%

Metodologia | Serviços

Em Serviços, são contabilizados os valores de contribuição do agronegócio no processo de comércio, transporte e outros serviços ao longo da cadeia produtiva.

✓ Atividades que compõem o segmento de Serviços:

Comércio

Transporte

Serviços de Utilidade Pública

Serviços de Informação

Inst. Financiamento e de Seguros

Serviços de Imob. e de Aluguéis

Serviços de Manutenção

Alojamentos e Alimentação

Serviços Prestados Empresas

Demais serviços



OBRIGADO

